

Festival Cantabile



MUSEU DO
DINHEIRO
BANCO DE PORTUGAL

Concerto IV

XIII Festival Cantabile

Sábado, 4 de outubro de 2025, 20h30

Largo de S. Julião, Lisboa

A qualidade dos concertos pode ser grandemente prejudicada por ruídos que perturbem a concentração dos músicos e afetem a audição musical.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os concertos.

Desligue o seu telemóvel ou o alarme do seu relógio antes do início dos concertos.

Programa e elenco sujeitos a alteração sem aviso prévio.

Design e Impressão | Banco de Portugal | Departamento de Comunicação e Museu, Unidade de Design e Publicações

Após o percurso sonoro-poético ontem empreendido pelo universo rilkeano, esta noite ficamos pelo mais português de todos os sentimentos: a Saudade. A sua proverbialmente difícil tradução é aceite como dado adquirido pelo programa, que propõe várias declinações daquilo que a palavra significa, representa e simboliza para nós. Palavras-chave são aqui ‘perda’ e ‘ausência’ num tempo presente, por contraste com um (indefinido/-ível) tempo passado: pode evocar um amor perdido, uma felicidade impossível, uma solidão geradora de melancolia, um lamento ante os golpes de um destino adverso, a tristeza ante a morte de alguém querido, ou a experiência traumática de um desenraizamento forçado, tantas vezes associado a morte e destruição... No final, esperamos que tenham ficado mais perto de captar a essência, tão ‘nossa’ quanto universal, da palavra ‘saudade’.

B. Mariano

PROGRAMA

“Saudade”

- FRANZ LISZT *Romance oubliée*, S.132, para violoncelo e piano
- SERGEI RAKHMANINOV *Romance* em fá menor, op. 19,
para violoncelo e piano
- ANTÓNIO PINHO VARGAS *Lamento*, do *Concerto para viola*¹ (*2017)
- S. RAKHMANINOV *Vocalise*²
- EUGÈNE YSAÏE *Poème élégiaque*, em ré menor, op. 12,
para violino e piano
- LUÍS TINOCO *Aleppo*³ (2020)
- (pequena pausa de 5') –
- JOHANNES BRAHMS **Quarteto com piano n.º 3**, em dó menor, op. 60
Allegro non troppo
Scherzo. Allegro
Andante
Finale. Allegro comodo

Intérpretes

DAN ZHU Violino | DIEMUT POPPEN Viola & direcção artística
| PAVEL GOMZIAKOV Violoncelo | JOSÉ GALLARDO Piano

¹ Encomenda de Diemut Poppen (dedicatária da obra) para o Festival Cantabile/2017.

² Versão para viola, violoncelo e piano, realizada por Tiago Simas.

³ Estreia absoluta da versão para violino, viola e piano (de 2025).



DIEMUT POPPEN

Um percurso fulgurante depressa estabeleceu Diemut Poppen como uma das grandes violetistas do nosso tempo. Em música de câmara, como solista com orquestra ou integrada em orquestras, trabalhou com muitos dos músicos mais notáveis das últimas décadas, desde Claudio Abbado (de quem foi fiel colaboradora) a András Schiff, passando por Gidon Kremer e

Natalia Gutman. Estreou inúmeras obras que lhe foram dedicadas, incluindo o *Concerto para viola*, de António Pinho Vargas, em 2017.

Além do Cantabile, que criou em 2010, dirige festivais em Rigi (CH) e Friburgo (D). Também uma reputada pedagoga, ensina nas universidades de Zurique e de Friburgo, e em Madrid (Escola Reina Sofia).



JOSÉ GALLARDO

Natural de Buenos Aires, José Gallardo concentrou a sua carreira na música de câmara, tendo desenvolvido colaborações com grandes músicos internacionais, como G. Kremer, V. Frang, V. Eberle, N. Altstaedt, ou M. Perényi. É presença habitual nos mais importantes festivais (Verbier, Lucerna, City of London, Budapest, Schleswig-Holstein, Rheingau,

Lockenhaus, Chopin/Varsóvia, Kronberg, etc.) e salas de concerto (Berlim, Zurique, Londres, Hamburgo, Florença, etc.). Organiza com Andreas Ottensammer o Festival de Bürgenstock (junto ao Lago Lucerna) e é desde 2008 professor na Universidade de Augsburg.



DAN ZHU

Natural de Pequim, Dan Zhu é amplamente considerado um dos mais talentosos violinistas da sua geração, seja como solista, seja em música de câmara. Tem presença regular nos mais importantes centros musicais e festivais da Europa, América do Norte e Extremo Oriente. Desenvolve(u) colaborações regulares com Chr. Eschenbach, Lang Lang, M. Maisky,

Paul Meyer, Gerhard Oppitz, Richard Goode e Diemut Poppen (com quem toca no Trio 3D). Em música contemporânea, já trabalhou com os compositores Tan Dun e Bright Sheng. Dan Zhu vive em Nova Iorque e toca um Carlo Antonio Testore de 1763, por empréstimo de uma fundação privada.



PAVEL GOMZIAKOV

Natural da mesma cidade de Tchaikovsky, Pavel Gomziakov estudou em Moscovo, Madrid e Paris. Como solista e músico de câmara, apresenta-se por toda a Europa, Américas e Japão. Já trabalhou com maestros como Saraste, Tokhiev, Gergiev e Pinnock e, em música de câmara, com A. Dumay, N. Lugansky, A. Korobeinikov e Maria João Pires,

com quem correu mundo em digressão (a gravação Chopin que fizeram foi nomeada aos Grammy/2009).

Ensina na Universidade do Minho e em Espanha. A sua relação com Portugal tem quase 20 anos e reside cá desde 2015, tendo dupla nacionalidade. Toca o violoncelo 'ex-Romberg' de David Tecchler (1703).

Produção:



Coprodução:

